

TITULO: A ARQUITETURA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ESTADO GETULISTA: RIO DE JANEIRO 1930/1945.**AUTOR**

MANZO, Rafael; doutorado; Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo; Brasil;
rafaelmanzo@bol.com.br

Orientador: Carlos Egídio Alonso

Agência Financiadora: Mackenzie/Bolsa Instituto - Bolsa (42 meses)

Data da Defesa: 28/2/2011

Composição da Banca:

Carlos Egídio Alonso - Docente

Carlos Augusto Mattei Faggin - Participante Externo

Fabio Lopes de Souza Santos - Participante Externo

João Sette Whitaker Ferreira - Participante Externo

Maria Teresa de Stockler e Breia - Participante Externo

Biblioteca Depositária: Biblioteca George Alexander

RESUMO

A Europa foi tomada por uma onda de regimes totalitários entre as décadas de 1920 e 1940, motivados por uma descrença na democracia liberal e no liberalismo econômico que, de bases da modernidade impulsionadora do progresso a partir do século XIX, passaram a ser taxados como responsáveis pela eclosão da Primeira Guerra Mundial e pela crise econômica que se seguiu, acentuada pela quebra da bolsa de Valores de Nova York, em 1929. O fascismo italiano e o nazismo alemão destacaram-se, respectivamente, como o fundador e a imagem do sucesso do totalitarismo de direita e influenciaram parte da América Latina, incluindo, no Brasil, o Estado Novo de Getulio Vargas. A tese explora a utilização da arquitetura por esses ditadores europeus, como um dos mais eficientes suportes propagandísticos da imagem de força que pretendiam transmitir, interna e externamente. O principal estilo adotado para esse propósito foi o Tardo-classicismo, devido às suas possibilidades sígnicas de representar o poder instituído. No Brasil, um aparente predomínio da Arquitetura Moderna como a representação da imagem do Estado Getulista (1930-1945), causado pelo sucesso de arquitetos dessa vertente e pela projeção

internacional dessa arquitetura, não se confirmou, pois, por meio de um inventário de obras executadas e de uma análise semiótica dos edifícios dos principais ministérios getulistas, constatou-se a inexistência de uma linguagem arquitetônica única para esse propósito.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo, arquitetura getulista, totalitarismo, arquitetura.

ABSTRACT

O Europe was overrun by a wave of totalitarian regimes between the decades of 1920 and 1940, motivated by a distrust of liberal democracy and economic liberalism, which, from being considered the foundation for the progress in the nineteenth century, was later regarded as responsible for the outbreak of World War I and the economic crisis that followed, which reached its climax with the collapse of stock exchange in New York, in 1929. The Italian Fascism and German Nazism stood out among these regimes, respectively as the founder and the image of success of the totalitarian right-wing, which influenced part of Latin America, including, in Brazil, the "Estado Novo" of Getulio Vargas. The present thesis explores the use of architecture by such dictators as one of the most effective propaganda in the construction and propagation of the image of strength that the regime wished to convey, both national and internationally. The main style used for this propaganda was Tardo-classicism, which was seen as the perfect way to communicate the totalitarian government's power. In Brazil, there was no predominance of modernist architecture for the representation of the Vargas State (1930-1945) - instead, the regime's image was not associated with an unique architectural style by internationally renowned architects, as this semiotic analysis of the buildings can confirm.

Key-words: architecture and Urban, getulism architecture, totalitarism, architecture.